



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO
(Hospital Real Militar e Ultramar-1769)**

FABIANA RODRIGUES DA SILVA

**RESSIGNIFICANDO A SALA DE ESPERA: a importância da educação em saúde
na oncologia**

**Rio de Janeiro
2024**

FABIANA RODRIGUES DA SILVA

**RESSIGNIFICANDO A SALA DE ESPERA: a importância da educação em saúde
na oncologia**

Trabalho de Conclusão de Residência
apresentado ao Hospital Central do
Exército como requisito parcial para a
conclusão do Programa de Residência
Multiprofissional em Oncologia.

Orientadora: Dr^a Thaislayne Nunes de
Oliveira.

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE
HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO/BIBLIOTECA

S586 Silva, Fabiana Rodrigues da.

Ressignificando a sala de espera: a importância da educação em saúde na oncologia / Fabiana Rodrigues da Silva. – Rio de Janeiro, 2024.
43 folhas.

Orientador (a): Thaislayne Nunes de Oliveira
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Hospital Central do Exército, Divisão de Ensino e Pesquisa, 2024.

Referências: 37-38f.

1. EDUCAÇÃO EM SAÚDE . 2. ONCOLOGIA. 3. SALA DE ESPERA.
I. Nome: Fabiana Rodrigues da Silva. Orientador (a): Thaislayne Nunes de Oliveira. II. Hospital Central do Exército. III. Resignificando a sala de espera: a importância da educação em saúde na oncologia.

CDD 362.1

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho.

Fabiana R. da Silva

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2024.

Assinatura

Data

FABIANA RODRIGUES DA SILVA



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
CML 1^{RM}
HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO
(Hospital Real Militar e Ultramar)(1769)

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA DO HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO

EB: 64574.004972/2024-37

Aos 07 dias do mês de fevereiro de 2024 reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Residência de FABIANA RODRIGUES DA SILVA, apresentado como requisito parcial de conclusão do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital Central do Exército, intitulado "RESSIGNIFICANDO A SALA DE ESPERA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ONCOLOGIA". Compuseram a banca examinadora os professores Dra THAISLAYNE NUNES DE OLIVEIRA (orientadora), Me ANDREIA MARTINS DA COSTA RIBEIRO (avaliador 1), Dra. KAMILA DELFINO SANTOS CORGOZINHO (avaliador 2). Após a arguição da discente, os componentes da banca reuniram-se reservadamente e decidiram por:

- APROVAR, com conceito E, o trabalho de conclusão de residência.
- NÃO APROVAR, com conceito _____, o trabalho de conclusão de residência.
- APROVAR COM RESTRIÇÕES, com conceito _____, o trabalho de conclusão de residência. Dessa forma, a aluna se compromete a realizar as correções indicadas pelos membros da banca, bem como a orientadora se compromete a verificar se as alterações foram devidamente realizadas.

E, nada mais havendo a registrar, lavro o presente documento que segue por todos os membros assinado.

Presidente (orientador): Thaislayne Nunes de Oliveira

Co-orientador: _____

Avaliador 1: Andreia Martins da Costa Ribeiro

Avaliador 2: Kamila Delfino Santos Corgozinho

Residente: Fabiana Rodrigues da Silva

*Dedico este trabalho à minha tia Ray (in
memoriam). A sua partida me fez
transformar o luto em um lindo e
desafiador propósito.*

AGRADECIMENTOS

A Deus por ser meu alicerce de vida e por me permitir viver a concretização do sonho de concluir a residência. Que toda honra e glória estejam voltadas para ti!

À Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia.

À Banca Examinadora, Andreia Martins, Kamila Delfino e Priscilla Bezerra por terem aceitado o convite. Muito obrigada pelo interesse, disponibilidade e por suas inestimáveis considerações.

À toda a equipe de profissionais do setor de Serviço Social do Hospital Central do Exército por todos os ensinamentos compartilhados, em especial:

A minha querida orientadora e preceptora Thaislayne por toda confiança, paciência, amizade, calma e respeito. Sem o seu suporte durante a construção desse trabalho e na residência, a caminhada seria bem mais difícil, muito obrigada!

A assistente social Thais pela parceria e confiança depositados em mim. Obrigada por todos os ensinamentos e preocupações em me propiciar a melhor formação possível.

A assistente social Andreia por todo apoio, ensinamentos e amizade.

A assistente social Jeanne por sua amizade, comprometimento, parceria e carinho.

As assistentes sociais Larissa e Michelle pela amizade e por me alegrarem durante as tardes no plantão.

À minha querida mãe por me incentivar e me apoiar nos momentos que eu duvidava de mim durante essa longa trajetória.

À minha tia Lídia por ser meu ombro amigo e fiel protetora.

Aos meus anjos que aqui não estão mais: meu pai (*in memoriam*) e minha avó Adelaide (*in memoriam*) pelo amor e apoio a mim sempre ofertados.

A minha tia Raimunda (*in memoriam*), agradeço por ser meio raio de sol e alegria nos dias tristes, você quem foi minha motivação para compreender mais sobre a Oncologia. Por você consegui transformar o luto da perda em um propósito. Te amo!

Aos meus lindos cães companheiros Sushi e Jully pelos intermináveis lambeijos que me alegram todos os dias.

Ao meu querido companheiro de trabalho e de caminhada na vida, Luiz Cláudio, por ser meu porto seguro de amor, confiança, amizade e força.

A minha querida e eterna dupla de residência Alessandra. Sua amizade, companheirismo, força e alegria foram meus motivadores durante esses anos.

Ao meu fiel quarteto que tanto me alegrou e motivou nessa trajetória: Alessandra, Elisa e Gabrielle. Vocês são a representação do que uma amizade verdadeiramente deve ser. Com toda certeza os dias no HCE foram mais leves por causa de vocês! Seguiremos juntas nesse mundo. Amo vocês!

As minhas amigas de vida Raquel e Mayara por todo apoio, amor e afeto. Amo vocês!

Aos meus amigos (as) que estiveram comigo, o apoio compartilhado foi primordial para mim.

Aos usuários atendidos no Serviço Social e que me inspiraram ainda mais na realização deste estudo.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho e minha formação profissional.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa
a si mesmo, os homens se educam entre
si, mediatizados pelo mundo.
(Paulo Freire, 1987).

RESUMO

SILVA, Fabiana Rodrigues da. **RESSIGNIFICANDO A SALA DE ESPERA: a importância da educação em saúde na oncologia.** 2024. 41f. Monografia. (Especialização em Residência Multiprofissional em Oncologia) – Hospital Central do Exército. Rio de Janeiro, 2024.

Este artigo objetiva refletir sobre a relevância das práticas educativas em saúde nos moldes da sala de espera na oncologia. O estudo foi desenvolvido em um hospital de alta complexidade, no município do Rio de Janeiro, nos meses de agosto a setembro de 2023, com a realização de atividades educativas e sua respectiva análise. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida através do método interpretação de sentidos, na modalidade temática, partindo da leitura compreensiva do conjunto do material selecionado; a exploração do material; e a elaboração de uma síntese interpretativa. Os resultados indicam que os números de novos casos e de óbitos por câncer permanecem aumentando, ratificando a necessidade de novas estratégias para incidir na disseminação de conteúdo sobre a doença. Nesse cenário, evidenciamos que as ações desenvolvidas estimularam reflexões críticas e promoveram espaços de socialização, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais inclusivo, democrático e participativo. Assim, as práticas sistematizadas neste estudo impulsionaram a construção coletiva de conhecimento, desencadeando inclusive a elaboração de planos de cuidados. No entanto, no cotidiano observado, ainda persiste a centralidade das intervenções curativas e individualizadas, limitando o desenvolvimento das práticas coletivas e restringindo-as tão somente a iniciativas individuais dos profissionais.

Palavras-chave: Educação em saúde. Oncologia. Sala de espera.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the relevance of health educational practices along the lines of the oncology waiting room. The study was developed in a highly complex hospital, in the city of Rio de Janeiro, from August to September 2023, with educational activities and their respective analysis. This is qualitative research, developed through the interpretation of meanings method, in thematic modality, based on a comprehensive reading of the selected material; the exploration of the material; and the elaboration of an interpretative synthesis. The results indicate that the number of new cases and deaths from cancer continue to increase, confirming the need for new strategies that seek to influence the dissemination of content about the disease. In this scenario, we recognize that educational actions stimulate critical reflections and promote spaces for socialization, contributing to the construction of a more inclusive, democratic and participatory health system. The practices systematized in this study highlighted the collective construction of knowledge, even triggering the creation of care plans. However, the observed daily life still persists with the centrality of curative and individualized interventions, limiting the development of collective practices and consequently restricting them solely to individual initiatives by professionals.

Keywords: Health education. Oncology. Waiting Room.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CHS	Ciências Humanas e Sociais
CNDSS	Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
DSS	Determinantes Sociais da Saúde
UFV	Universidade Federal de Viçosa
HCE	Hospital Central do Exército
INCA	Instituto Nacional de Câncer
OMS	Organização Mundial da Saúde
PPC	Policlínica Piquet Carneiro
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TES	Trabalho, Educação e Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
2	OBJETIVOS	16
2.1	Objetivo geral	16
2.2	Objetivos específicos	16
3	PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA	17
3.1	Introdução	18
3.2	Metodologia	21
3.3	Resultados e Discussão	23
3.3.1	Educação em saúde na oncologia e suas potencialidades	24
3.3.2	As práticas educativas em saúde como um instrumento de protagonismo e empoderamento	27
3.4	Considerações finais	29
3.5	Referências	30
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE A - Avaliação da sala de espera	39
	ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa	40
	ANEXO B - Comprovante de submissão à Revista	41

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso é requisito parcial para a conclusão no Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital Central do Exército - HCE (2022-2024). Trata-se de uma pós-graduação desenvolvida em um hospital militar, com ritos e especificidades inerentes ao sistema hierárquico e suas implicações. Logo, saliento que o tempo transcorrido neste curso foi marcado por muitos desafios, aprendizados e sentimentos, que notadamente gestam uma maturação acadêmica-profissional de grande relevância.

Inicialmente, é importante referir que a minha aproximação com o tema de estudo foi despertada ainda durante a graduação em Serviço Social, pois no decorrer do estágio em Saúde Coletiva na Policlínica Piquet Carneiro (PPC) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2019-2021) desenvolvi atividades atreladas à educação em saúde, e pude perceber o quanto este solo é fértil como campo de atuação profissional, bem como na perspectiva de estudos e análises para o Serviço Social.

Nesse sentido, para compreender a educação em saúde no âmbito da oncologia é imprescindível destacar a complexidade do câncer, e em países em desenvolvimento, como o Brasil, que essa doença figura entre as de maior incidência. As projeções para o triênio 2023-2025 apontam para a ocorrência de 704 mil novos casos de câncer. Segundo Oliveira (2023), entre 2005 e 2025 ocorreu um aumento da estimativa dos casos de cânceres em geral em 53%; no que tange ao número de óbitos por neoplasia, no período de 2005 até 2019, ocorreu um aumento de 59%. Considerando a complexidade da doença e o manejo para o seu controle, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) a indica como um problema de saúde pública, que conseqüentemente requer medidas que visem sua abordagem e definição de estratégias para buscar o seu combate (INCA, 2022).

O contínuo aumento de novos casos e óbitos somada à reconhecida complexidade da doença, são indicadores que validam a importância de abordagens por equipes multiprofissionais (INCA, 2022). Essas equipes desempenham um papel fundamental na gestão dos diversos desafios que um diagnóstico de câncer impõe

ao paciente e seus familiares. Na realidade do HCE, dispomos de um Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia com sete categorias profissionais distintas, sendo elas: Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia. A proposta consiste na modalidade do treinamento em serviço, fortalecendo o trabalho multiprofissional e de formação de profissionais de saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS).

No que tange a percepção enquanto residente do Serviço Social, ao iniciar atividades profissionais neste programa, em uma Unidade de Saúde de alta complexidade, que inclusive presta serviços ambulatoriais no âmbito da oncologia, constatou-se a inexistência de atividades educativas nos espaços do hospital. Diante disso, fui motivada a implementar as práticas educativas no ambulatório de oncologia, inicialmente como uma oportunidade de aproximação aos usuários (as) e consequentemente com o enfoque para sensibilizar e possibilitar a construção de um espaço aberto, democrático e coletivo.

O *start* se deu através da criação de um projeto de intervenção, que partiu da criação conteúdos, que buscamos explanar de maneira coletiva, sobretudo com o desenvolvimento de estratégias criativas, que pudessem, simultaneamente, elucidar, incentivar a adesão e participação de todos os usuários no manejo do seu próprio cuidado. No momento seguinte, centralizamos a dimensão da ação prática de educação em saúde como parte do processo de atuação do Serviço Social na Oncologia, o que ocasionalmente ultrapassou o âmbito da intervenção cotidiana, consubstanciando a criação da pesquisa em si.

Diante disso, aqui evidenciamos a construção do projeto de pesquisa intitulado “Serviço Social, Saúde e Oncologia: a sala de espera como um instrumento de educação em saúde”, que foi planejado e implementado no ano de 2023. A pesquisa consistiu no desenvolvimento sistemático de abordagens coletivas na sala de espera da oncologia do HCE, incluindo as avaliações dos participantes, de maneira a visibilizar as informações dos usuários sobre a proposta da educação em saúde, os temas abordados e ainda buscando validar a importância da abordagem coletiva. Além disso, o projeto buscou alcançar os usuários por meio da socialização de informações, visto que o papel educativo-reflexivo da assistente social visa ampliar o acesso à saúde por meio da compreensão dos determinantes

sociais da saúde (DSS)¹, que incidem na vida da população usuária de forma coletiva e para identificar as relações que as condicionam e determinam; inclusive tendem a impulsionar que o usuário se assuma como protagonista desse processo.

A metodologia adotada compõe etapas inter-relacionadas. Em linhas gerais, trata-se de uma pesquisa qualitativa, empregando o método de interpretação de sentidos na abordagem temática. O processo incluiu ainda a leitura compreensiva do material selecionado, a exploração desse material e a elaboração de uma síntese interpretativa (Minayo, 2016). Sinalizamos que a exploração do conteúdo sobre a metodologia utilizada está detalhadamente presente no artigo (em anexo).

Identificamos ainda que a literatura explorada no artigo (em anexo) demonstrou que as atividades educativas com os grupos nas salas de espera emergem como recursos valiosos para a promoção da saúde (Stotz, 2007). Com os resultados da pesquisa desenvolvida constatamos que as práticas educativas representam um componente crucial, proporcionando um espaço valioso para a troca de conhecimento, esclarecimento de dúvidas e construção de confiança entre profissionais de saúde e pacientes.

Percebemos ainda, que as abordagens coletivas desafiam a centralidade do atendimento individualizado, promovendo a construção de conhecimento de maneira coletiva, especialmente quando baseado no conhecimento prévio das classes populares. Para tanto, após análise dos dados da pesquisa, o estudo foi desenvolvido através de dois temas centrais e articulados entre si: a educação em saúde e as práticas educativas como um instrumento político, aspectos que também são explorados no artigo anexado.

Cabe ainda mencionar, que para o desenvolvimento deste estudo foram considerados os princípios éticos das pesquisas com seres humanos. O projeto foi encaminhado à Plataforma Brasil, sendo direcionado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Capacitação Física do Exército e obteve parecer favorável

¹ Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), conforme definidos pela Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), abrangem fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais que exercem influência direta na ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. Por outro lado, a comissão equivalente da Organização Mundial da Saúde (OMS) os caracteriza como as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham. Disponível em: <<https://dssbr.ensp.fiocruz.br/dss-o-que-e/>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

sob o protocolo nº CAAE: 68722723.5.0000.9433. Assim, o resultado do projeto de pesquisa desenvolvido foi sistematizado no artigo “RESSIGNIFICANDO A SALA DE ESPERA: a importância da educação em saúde na oncologia”, aqui anexado. Como parte da conclusão desta etapa elucidamos os objetivos deste trabalho, anexamos o artigo citado, incluindo também as considerações finais sobre o desenvolvimento da pesquisa e as referências utilizadas.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Refletir sobre a importância das atividades educativas no modelo de sala de espera.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Implementar as práticas educativas nos moldes de sala de espera no ambulatório de oncologia do HCE.
- Analisar as atividades de sala espera desenvolvidas no ambulatório de oncologia do HCE, visibilizando a importância da educação em saúde.
- Fomentar reflexões sobre o conceito ampliado de saúde e do processo de determinação social no processo de saúde.

3. PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA

Título:

RESSIGNIFICANDO A SALA DE ESPERA: a importância da educação em saúde na oncologia.

REINVENTIG THE WAITING ROOM: the importance of health education in oncology.

Autores:

Fabiana Rodrigues da Silva

Thaislayne Nunes de Oliveira

HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO

Artigo submetido à revista Trabalho, Educação e Saúde (TES) editada pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz.

3.1 INTRODUÇÃO

O câncer trata-se de uma doença que consiste em uma mutação genética no DNA (Ácido Desoxirribonucleico) da célula. As principais características das células cancerosas são o seu crescimento acelerado, agressivo e incontrolável em algum órgão do corpo e podendo se espalhar para outras regiões, o que denominamos de metástase. A compreensão da complexidade dessa doença é importante, pois na atualidade o câncer trata-se da segunda maior causa de morte no Brasil e no mundo (INCA, 2020).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) indica que os números crescentes de casos novos e de mortalidade são influenciados pelo fator socioeconômico, que tende a afetar o acesso a serviços, às condições de vida e sociais. Além disso, o Instituto aponta que o desenvolvimento do câncer trata-se da relação entre os riscos que um indivíduo está condicionado, sendo estes classificados em modificáveis (relacionados aos hábitos individuais ou coletivos) e não modificáveis (os que são intrínsecos aos indivíduos, como por exemplo, a herança genética) (INCA, 2020).

Cabe ainda considerarmos, que em 2030 espera-se que haja um crescimento significativo da doença no mundo, com aproximadamente 25 milhões de novos casos. (Santos, M. O. *et al*, 2023). A literatura aponta que por sua complexidade o câncer é considerado como um problema de saúde pública, e por isso os sistemas de saúde devem se organizar de forma a possibilitar ações de vigilância, prevenção primária, detecção precoce, rastreamento, tratamento e cuidados paliativos. (Soerjomataram; Bray, 2021).

É partindo dessa compreensão que podemos refletir o quanto o desenvolvimento do câncer também está condicionado à determinação social do processo de saúde-doença. Aqui nos restringimos a adotar o termo determinação social ao invés de determinantes sociais, visto que este carrega consigo uma visão sob o enfoque dos conhecidos “fatores de risco”, tornando-se uma leitura reducionista, fragmentada e descolada da vida social. Já aquele possui um caráter histórico e social dos problemas de saúde, a partir de uma visão dialética, sendo, na sociedade capitalista, também expressão da contradição e da desigualdade (Silva; Bicudo, 2022).

Em 2022, por exemplo, segundo o Inquérito Nacional sobre a Insegurança Alimentar na pandemia de Covid-19, no Brasil, 33,1 milhões de pessoas não

possuíam o que comer; e mais da metade da população (58,75%) viviam em insegurança alimentar em algum grau (leve, moderado ou grave). (Agência Senado, 2022).

Nesta direção, torna-se relevante a problematização da determinação social no processo de saúde-doença. Esse indicativo, nos faz refletir que a exposição aos fatores de risco modificáveis tende a ser trabalhada no âmbito da corresponsabilidade entre os indivíduos, profissionais e serviços de saúde, pela sociedade e pelas esferas de governo; Destarte, também deve ser compreendida como uma problemática que não circula apenas no âmbito do ser, sendo atravessada também pelas desigualdades sociais de acesso, como por exemplo, à dificuldade de acessar uma alimentação apontada anteriormente (Silva; Bicudo, 2022).

Portanto, compreendemos que a relação trabalho, saúde e doença são inerentes às expressões da questão social, conforme o apontamento de Mendes e Wünsch (2011)

a construção do conhecimento e a compreensão das múltiplas determinações que constituem o processo saúde-doença incorporam a relação dialética entre o capital e o trabalho na explicitação do conjunto de manifestações no corpo e na mente dos indivíduos (Mendes; Wünsch, p. 464, 2011).

Diante disso, o objetivo deste estudo é refletir sobre a importância das atividades educativas no modelo de sala de espera, bem como sistematizar os resultados da pesquisa de campo desenvolvida, em 2023, no ambulatório de oncologia do Hospital Central do Exército (HCE), localizado na cidade do Rio de Janeiro.

A partir da realidade do HCE, o Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia é composto por sete categorias profissionais (Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Fisioterapia, Odontologia, Farmácia e Enfermagem) e ocupa um papel fundamental e estimulante no desenvolvimento de práticas de saúde balizadas pelo modelo biopsicossocial. Nesse sentido, este trabalho, iniciado a partir da experiência enquanto residente de Serviço Social, trata-se de uma inovação técnica na Unidade, ocupa um papel estratégico no desenvolvimento de práticas coletivas de saúde e incide positivamente na rotina do hospital, visto que ainda observamos a centralidade do seu caráter hospitalocêntrico.

Em linhas gerais, as atividades educativas realizadas consistiram na construção de um espaço aberto ao diálogo, com troca de conhecimentos entre os usuários-profissionais, compartilhamento de saberes e fortalecimento da promoção da saúde no âmbito do câncer. Os marcos teóricos que guiaram a sua realização estão baseados na construção do acesso à informação de modo emancipatório, questionador e através da produção coletiva do saber (Freire, 1978; Stotz, 2007).

São marcas da pedagogia freireana a concepção de processo ensino-aprendizagem como uma troca, como um processo dialógico entre educador e educando, que se dá numa realidade vivida. O conhecimento advém da reflexão crítica sobre essa realidade, construindo-se, ao mesmo tempo em que o homem vai se constituindo e se posicionando como um ser histórico (Morosini, Fonseca e Pereira., p. 161, 2008).

No contexto do Serviço Social na área da saúde, de acordo com as diretrizes estabelecidas no documento "Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde" (CFESS, 2010), uma das áreas centrais de atuação do profissional envolve o atendimento direto aos usuários. Dentro desse domínio, destacam-se as ações socioeducativas, que se caracterizam pela promoção da reflexão e compartilhamento de informações em nível individual ou grupal, nos quais destacam-se

(...) sensibilizar os usuários acerca dos direitos sociais, princípios e diretrizes do SUS, rotinas institucionais, promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de grupos socioeducativos; democratizar as informações da rede de atendimento e direitos sociais por meio de ações de mobilização na comunidade; [...]; democratizar as rotinas e o funcionamento da unidade por meio de ações coletivas de orientação; socializar informações e potencializar as ações socioeducativas desenvolvendo atividades nas salas de espera; elaborar e/ou divulgar materiais socioeducativos como folhetos, cartilhas, vídeos, cartazes e outros que facilitem o conhecimento e o acesso dos usuários aos serviços oferecidos pelas unidades de saúde e aos direitos sociais em geral; (...) (CFESS, p.54-56, 2010).

Assim, correlacionando os crescentes números de novos casos e óbitos por câncer, a relevância da abordagem em termos da educação em saúde, somado ao processo de atuação do assistente social, podemos evidenciar que as ações desenvolvidas neste estudo possuem o potencial de fortalecer os processos emancipatórios e tendem a contribuir para a formação de uma consciência crítica entre os sujeitos e a realidade social, com vistas a sistematização da pesquisa aqui apresentada.

3.2 METODOLOGIA

A metodologia compõe etapas inter-relacionadas, no primeiro momento com levantamento de referencial teórico sobre educação em saúde, que consubstanciou as próximas etapas: o planejamento das atividades que seriam executadas na sala de espera da oncologia do HCE; e a realização da atividade, análise de dados e sistematização do conteúdo.

Trata-se de um tipo de pesquisa qualitativa, no qual segundo Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, dentro das Ciências Sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, p. 20, 2016).

Compreende-se que a abordagem qualitativa contribuiu para o que esta pesquisa se propôs investigar, por se tratar de um estudo que busca evidenciar aspectos subjetivos. Nesse sentido, a pesquisa de campo ocorreu por meio da realização de atividades no modelo de sala de espera, com desenvolvimento de ações interativas realizadas no ambulatório de oncologia do HCE, enquanto os pacientes, familiares ou acompanhantes aguardavam pelos respectivos atendimentos.

As ações foram planejadas nos meses de junho e julho de 2023 e executadas nos meses de agosto e setembro, do mesmo ano. O desenvolvimento das atividades de cunho educativo buscaram o compartilhamento de saber e o estreitamento do vínculo entre profissional/usuário, para tanto, foram realizadas dinâmicas interativas, com estimulação da participação coletiva, com temáticas que serão aprofundadas adiante.

Os critérios de elegibilidade da pesquisa foram: maiores de 18 anos, que voluntariamente participaram das atividades desenvolvidas e em seguida concordaram com o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do instrumento avaliativo da atividade realizada. Ademais, ainda que tivessem participantes que não estivessem no critério estabelecido poderiam

permanecer no desenvolvimento da atividade, mas não receberam os documentos acima citados, bem como os demais participantes que ao final da atividade não desejassem realizar o preenchimento dos mesmos documentos.

Cabe sinalizar ainda que os instrumentos continham perguntas com figuras ilustrativas e questionamentos que foram previamente semi-estruturados, de maneira que a avaliação abordava os seguintes tópicos: “O que você achou do conteúdo abordado”; “O que mais chamou a sua atenção na atividade?”; “Você acha que essa atividade de sala de espera seja importante para o compartilhamento de informações sobre saúde?” e “Você gostaria que essa atividade continuasse?”. A aplicação do questionário intencionou dar a visibilidade das temáticas inerentes ao adoecimento oncológico, mas também buscou evidenciar a educação em saúde como ferramenta de ação técnica, ratificando-a como produção coletiva do saber, aspectos que serão explorados adiante.

Sinalizamos ainda, a observação participante inerente à metodologia utilizada nesta pesquisa, que sucedeu ao embasamento teórico e reflexões críticas tanto no desdobramento das atividades e como também na análise do respectivo material. Nesse sentido, os dados obtidos foram analisados qualitativamente por meio do método interpretação de sentidos, na modalidade temática, partindo da leitura compreensiva do conjunto do material selecionado; a exploração do material; e a elaboração de uma síntese interpretativa (Minayo, 2016). Ademais, as avaliações realizadas foram identificadas numericamente, como por exemplo, E1, E2, entre outros.

Para o desenvolvimento deste estudo foram considerados os princípios éticos das pesquisas com seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a Resolução nº 510/16, que estabelece as normas para pesquisas na área das Ciências Humanas e Sociais (CHS) quando os procedimentos adotados envolverem a utilização de informações obtidas diretamente com os participantes ou forem identificáveis ou ainda se provocarem riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, em vigor no país no período da apreciação do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. O projeto foi encaminhado à Plataforma Brasil, sendo direcionado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Capacitação Física do Exército e obteve parecer favorável

sob o protocolo nº CAAE: 68722723.5.0000.9433.

3.3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Compreende-se que a sala de espera se configura como um ambiente frequentemente ocupado por uma significativa variedade de usuários (as), abrangendo diversas classes sociais, faixas etárias e culturas. Durante a espera pelo atendimento de saúde, a interação entre esses usuários (as) é predominante, envolvendo a troca de experiências e conhecimentos. Assim, a sala de espera desempenha um papel crucial na promoção da educação em saúde por meio da construção coletiva de saberes, da partilha de vivências e do fortalecimento dos laços entre usuários e os profissionais (Teixeira; Veloso, 2006).

Diante disso, Teixeira e Veloso (2006) indicam que as práticas educativas devem ser construídas no diálogo e na interação entre educador e educando, ultrapassando a simples transmissão de informações. Nessa perspectiva, a educação em saúde deve implementar práticas que disseminem o conhecimento, estabelecendo conexões entre as ações de saúde, o pensamento, o comportamento cotidiano da população e suas experiências, visto que “os profissionais de saúde, não são detentores de uma verdade absoluta, mas que são facilitadores levando a promoção da saúde por meio de uma reflexão participativa” (Teixeira; Veloso, p. 324, 2006).

No tocante às atividades de sala de espera desenvolvidas, foram realizadas 04 atividades nos meses de agosto e setembro de 2023. Os temas norteadores dessas quatro atividades foram “Os direitos sociais da pessoa com câncer” e “Câncer: uma doença democrática?”. Ambos os temas tinham como objetivo a valorização do saber popular, reflexões da doença para além do saber médico e a construção de um espaço aberto, democrático e coletivo para os usuários, dentro do contexto militar em que se situam. A pesquisa apresentada obteve 43 avaliações das atividades educativas realizadas no ambulatório de oncologia do HCE.

A estratégia adotada na sala de espera destacava a problematização como uma das principais abordagens. Em vez de simplesmente prescrever direitos e os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer, a atividade começava com reflexões e exposição de músicas para instigar a discussão do tema. Podemos

apontar a utilização da música “Comida”, interpretada pela banda Titãs (1987), como forma de refletirmos criticamente sobre os direitos sociais e como a determinação social dos sujeitos influencia no acesso aos bens, serviços, direitos, por exemplo.

A partir disso, com base nas respostas e contribuições do grupo, o debate se desdobrava em diversas direções, abordando questões como o conceito de direito, os determinantes sociais da saúde e determinação social, a abordagem ampliada da saúde, a participação social, as relações de poder, entre outros. Os mediadores, por meio das colocações, incentivaram o grupo a refletir e explorar as perspectivas dos participantes em relação a cada tema, suas concepções e formas de agir.

Os participantes da pesquisa classificaram os conteúdos abordados na atividade como: ótimo (33), bom (08) e regular (02). No que concerne ao que mais chamou atenção nas atividades, evidenciamos 1) a possibilidade de esclarecer dúvidas; 2) a forma como o conteúdo foi abordado; 3) o próprio conteúdo abordado. Do total de participantes, 42 avaliaram a atividade educativa de sala de espera como importante para o compartilhamento de informações de saúde, bem como gostariam que a atividade continuasse fazendo parte da rotina de trabalho do Hospital. Estes indicativos ratificam a importância da continuidade das atividades coletivas de educação em saúde.

As respostas no tocante à importância das atividades de educação em saúde foram sistematizadas a partir da análise temática de conteúdo, no qual dois temas centrais foram agrupados, sendo estes: a educação em saúde e as práticas educativas como um instrumento político. Essas análises serão apresentadas e discutidas a seguir.

3.3.1 Educação em saúde na oncologia e suas potencialidades

Diante da complexidade do câncer, é crucial considerar que em países em desenvolvimento, como o Brasil, essa doença está entre as de maior incidência. Projeções para o triênio 2023-2025 indicam a ocorrência de 704 mil novos casos de câncer, reforçando sua posição como um significativo problema de saúde pública (INCA, 2022).

O aumento constante de novos casos e de óbitos, aliado à reconhecida complexidade da doença, destaca a necessidade de abordagens integradas por

equipes multiprofissionais (INCA, 2022). Essas equipes desempenham um papel essencial na mediação dos diversos níveis de complexidade que um diagnóstico de câncer impõe ao paciente e seus familiares. Além disso, os espaços de grupos em salas de espera surgem como aliados valiosos na educação em saúde, especialmente no contexto de ações profissionais de promoção da saúde.

Historicamente as práticas de Educação em Saúde se guiam pelo seu caráter meramente preventivista e de prescrição de comportamentos e condutas (Stotz, 2007). No âmbito do câncer esse seu traço se faz ainda mais presente através do simples compartilhamento do que pode ou não ser feito, sem relação com a determinação social dos sujeitos.

Ao longo do tempo, houveram transformações significativas na abordagem da Educação em Saúde. Na segunda metade do século 19, eram orientadas por uma perspectiva autoritária, coercitiva e normativa, sugerindo que o surgimento de algumas doenças estavam vinculadas ao não cumprimento das normas de higiene pela população. No século 20, essa abordagem assume uma direção positivista, fundamentada no modelo biológico. Nas décadas de 1960 e 1970, impulsionada pelo movimento sanitário originado pela Reforma Sanitária, a educação em saúde passou a ser entendida à luz dos determinantes sociais da saúde, influenciada também pelos princípios de problematização da realidade de Paulo Freire. (Reis *et al*, 2013).

Conforme destacado por Stotz (2007) e embasado na tipologia apresentada por Tones (1987 *apud* Stotz, 2007), a educação em saúde é delineada como um campo de controvérsias tanto no aspecto teórico quanto no prático, sendo orientada por abordagens específicas: a da prevenção, da escolha informada, do desenvolvimento pessoal, radical e da Educação Popular em Saúde.

Compreende-se que o enfoque preventivo segue o modelo biomédico, focalizando no comportamento individual como fator de risco para o desenvolvimento de doenças. Já o enfoque da escolha informada refere-se à tomada de decisão pelos indivíduos após compreenderem os riscos à saúde. O terceiro enfoque, do desenvolvimento pessoal, sugere que o aprofundamento das potencialidades individuais pode proporcionar maior controle sobre a própria vida e

decisões. O enfoque radical argumenta que as condições e estrutura social são as causas fundamentais dos problemas de saúde. E, por fim, Stotz (2007) introduz a perspectiva da Educação Popular em Saúde, inspirada na pedagogia de Paulo Freire (1978), que enfatiza a articulação entre o conhecimento técnico-científico e o saber das classes populares como uma abordagem para construção do conhecimento coletivo em saúde.

A Educação Popular não é o único projeto pedagógico a valorizar a diversidade e heterogeneidade dos grupos sociais, a intercomunicação entre diferentes atores, o compromisso com as classes subalternas, as iniciativas dos educandos e o diálogo entre o saber popular e o saber científico. Mas para o setor Saúde brasileiro, a participação histórica no movimento da Educação Popular foi marcante na criação de um movimento de profissionais que busca romper com a tradição autoritária e normatizadora da relação entre os serviços de saúde e a população (Vasconcelos, p. 125-126, 2001).

Diante disso, podemos inferir que as práticas educativas desenvolvidas no âmbito da saúde vão se diferenciar a partir dos referenciais teóricos e intencionalidades dadas na atividade. Durante as atividades realizadas observamos que essas atividades ocupam papel importante na construção de um espaço de dúvidas, esclarecimentos e conhecimento.

E8: Pela possibilidade de esclarecer dúvidas e disseminar o conhecimento.

E36: O paciente tem muitas dúvidas.

E39: Possibilita esclarecimento de dúvidas.

As falas dos participantes citadas acima nos remete a necessidade de fortalecimento das atividades coletivas em saúde frente a centralidade do atendimento individualizado e médico centrado, que é observado no cotidiano do hospital analisado. Ademais, relataram que esse espaço de troca de saberes fortalece a confiança em relação aos profissionais de saúde e no próprio tratamento.

E7: Nos traz confiança no tratamento.

E43: Dá tranquilidade ao paciente.

A partir das menções dos participantes podemos inferir que no campo da saúde é essencial a construção de um plano de cuidados que parta do conhecimento prévio das classes populares, isso implica em considerar as experiências das pessoas em relação ao seu sofrimento, as lutas dos movimentos sociais, as organizações populares pela saúde em diversas comunidades, questões de moradia, trabalho, gênero, raça e etnia. Esse ponto de partida envolve o

reconhecimento da realidade social dos usuários e seu saber, tão válido no contexto do diálogo quanto o conhecimento técnico-científico (Stotz, 2007).

3.3.2 As práticas educativas em saúde como um instrumento de protagonismo e empoderamento

Segundo Vasconcelos (1997), situações em que o profissional de saúde tem apenas um contato breve com o usuário, como na sala de espera, demandam uma inserção mais articulada. Aponta ainda, que esses momentos são considerados ricos para os usuários, proporcionando a troca de informações, o entendimento dos serviços, rotinas e recursos institucionais, além da vivência de diversas experiências.

E12: porque nós ficamos esclarecidos e conseguimos apresentar também nossos conhecimentos.

E19: Porque em grupo podemos ter uma visão melhor sobre o coletivo.

Os relatos dos participantes indicam que as abordagens de educação em saúde não devem ser compreendidas como uma prática educativa rotineira, mas como uma oportunidade de ação política que estimule reflexões críticas e um espaço de socialização. Compreende-se que o trabalho com grupos também pode ser utilizado como uma estratégia de socialização de informações e de luta por direitos através de ações socioeducativas de caráter educativo-reflexivo.

E1: A grande maioria das pessoas não sabem dos direitos sociais das pessoas portadoras de carcinoma.

E3: Para que os pacientes saibam seus direitos.

E29: Não sabia do meu direito e agora vou lutar por ele.

Como podemos observar, as ações de promoção da saúde além de propiciar discussões sobre direitos e o conceito ampliado de saúde, corroboram diretamente também no fortalecimento dos usuários enquanto protagonistas desse processo. Sendo assim, reconhecemos a relevância das iniciativas de educação em saúde realizadas por meio dos grupos de sala de espera, destacando-se pela promoção de reflexões coletivas, democráticas e pela busca da valorização do conhecimento individual sobre a própria realidade; bem como, se constituindo como um espaço aberto ao diálogo, de trocas e de coletividade.

Nesse sentido, os entrevistados (26 e 28) referiram a importância da atividade e sua influência na construção coletiva do cuidado:

E26: espaço aberto para falarmos o que sentimos vontade.

E28: Não sabemos o estado de cada um, conseguimos entender a realidade do outro.

Consequentemente evidenciamos que as atividades de grupos em sala de espera devem ser construídas na perspectiva da promoção em saúde, isto é, ser construída no sentido da construção de uma troca de saberes entre os profissionais da saúde e o indivíduo detentor do seu saber popular (Buss, 2003 *apud* Sodré, p. 74). Ao nos afastarmos dessa lógica, as práticas educativas em saúde podem reafirmar somente a lógica preventivista de adequação de corpos e hábitos e reafirmar o saber médico e biológico dos profissionais frente aos indivíduos.

(...) o trabalho com grupos é uma estratégia profissional clivada pelas possibilidades de uma construção comum, coletiva, participativa. Trata-se de um espaço democrático, aberto à construção de novas perspectivas e de novas ações. Trata-se de um processo no qual coordenadores (equipe multiprofissional) quanto usuários dos serviços de saúde participam na condição de sujeitos, em posições diferenciadas, mas em uma relação que se pretende horizontal. Desse modo, os participantes do grupo são considerados como sujeitos do processo grupal. Tal concepção potencializa a relação dialética sujeitos/grupo, sem subjugar o indivíduo ao coletivo (Eiras; Paula, p. 144, 2018).

Assim, as demandas de saúde representam não apenas as necessidades individuais de milhões de pessoas, mas também se manifestam como necessidades coletivas. Além disso, essas necessidades encontram satisfação apenas quando abordadas as questões sociais. De acordo com Machado e Wanderley (2012), tais ações oferecem benefícios significativos aos usuários

É importante ressaltar que a prática educativa em saúde (...) tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, tomando por princípio norteador a Política Nacional de Promoção da Saúde (Machado; Wanderley, p. 2, 2012).

Destarte, o desafio reside em encontrar maneiras de organizar as práticas de saúde de modo a abranger a dinâmica entre o individual e o coletivo (Stotz, 2007). Portanto, compreendemos que para o desenvolvimento desse tipo de abordagem não cabem relações verticais entre o profissional de saúde e o seu usuário, ou a transferência de conhecimentos e a normatização de hábitos. De modo que é necessário que o profissional da saúde se afaste da lógica prescritiva e reprodutivista tão presentes nos serviços de saúde e possibilite a construção de espaços democráticos, coletivos e participativos, o que evidenciamos que ainda persiste como um desafio no cotidiano dos serviços.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento da pesquisa evidenciamos que a abordagem complexa e desafiadora do controle do câncer, particularmente em contextos de desigualdades estruturais no acesso à saúde, como no caso do Brasil, com a necessidade premente de ações estratégicas abrangentes e integradas. Aqui, evidenciamos ainda a incidência significativa da doença, projetada para os próximos anos, que enfatiza a urgência de enfrentar esse problema de saúde pública, pelo crescente número de novos casos e óbitos em decorrência da mesma.

Reconhecemos que historicamente as transformações ao longo do tempo na abordagem das práticas de Educação em Saúde refletem a evolução de diferentes perspectivas, passando desde as abordagens autoritárias até uma compreensão mais holística, que foi influenciada pelos determinantes sociais da saúde. A diversidade de enfoques, desde o preventivismo até a Educação Popular em Saúde, indica a complexidade do campo e a necessidade de considerar as diferentes perspectivas de educação em saúde, aspectos que inclusive podem influenciar o manejo de ações no campo da oncologia.

Nesse sentido, infere-se que as práticas educativas nas salas de espera emergem como um componente crucial, proporcionando um espaço valioso para a troca de saberes, esclarecimento de dúvidas e construção de confiança entre profissionais de saúde e pacientes. No entanto, a pesquisa realizada indicou que as abordagens coletivas desafiam a centralidade do atendimento individualizado, promovendo a construção de conhecimento de forma coletiva e reforçando a construção de um plano de cuidados, sobretudo que partam do conhecimento prévio.

De mais a mais, a pesquisa aqui apresentada identificou que as atividades educativas nos moldes de salas de espera se destacaram como momentos enriquecedores para a troca de informações e experiências entre profissionais de saúde e usuários da oncologia. Indicando assim, a relevância desta iniciativa através do fortalecimento dos pacientes como protagonistas ativos de seu processo de saúde, e não apenas o repasse tradicional e individual das informações.

Evidenciamos, que essas ações ao estimularem reflexões críticas e promoverem espaços de socialização, destacaram-se também como oportunidades de ação política e construção de uma saúde mais inclusiva, democrática e

participativa. Destaca-se que a inovação desta abordagem surgiu da iniciativa da residente do Serviço Social. Entretanto, a realidade observada nos indica que possivelmente as limitações das práticas de educação em saúde estejam associadas a lógica hospitalocêntrica, somado ainda às demandas volumosas de atendimentos individuais diários.

Logo, o desenvolvimento das abordagens coletivas ainda constituem-se como um desafio, em face da realidade institucional observada, visto que a atuação dos profissionais de saúde predominantemente está voltada para as intervenções curativas e individuais, e as práticas educativas são concentradas nas iniciativas individuais dos profissionais. Então, apesar do estudo evidenciar a educação em saúde como ação coletiva estratégica, ainda tem-se dificuldades na consolidação da aplicação da atividade no ambiente de alta complexidade aqui analisado.

Em contrapartida, a pesquisa realizada demonstrou que incluir ações socioeducativas como prática regular tende a beneficiar positivamente os usuários (as), profissionais e a própria dinâmica dos serviços, ratificando sua relevância. Diante disso, reconhecemos que o desenvolvimento da Educação em Saúde impulsiona a ação política e a socialização de conhecimento, sobretudo por criar espaços democráticos, coletivos e participativos. E conseqüentemente, influi no cuidado humanizado para o enfrentamento do adoecimento no contexto oncológico, suas facetas e complexidades.

3.5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Arnaldo; FROMER, Marcelo; BRITO, Sérgio. Comida. Intérprete: Titãs. In: **Titãs. Jesus não tem dentes no país dos banguelas**. Rio de Janeiro: WEA. 1 disco sonoro (LP). Lado A, faixa 2. 1987.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3> > Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio de 2016. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD> >. Acesso em: 10 jun. 2023.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética do/a Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão** – 10ª Ed. Revista e atualizada. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf> Acesso em: 21 jul. 2023.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Série: Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf> Acesso em: 21 jul. 2023.

EIRAS, Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra; PAULA, Luciana Gonçalves Pereira de. Trabalho com grupos na saúde – contribuições do Serviço Social. In: RAMOS, A; SILVA, L, B da; PAULA, L.G.P de. (orgs). **Serviço Social e política de saúde: ensaios sobre trabalho e formação profissionais**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018. p.139 -161.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 6a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1978.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <estimativa-2023.pdf (inca.gov.br)>. Acesso em: 20 nov. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2020.

MACHADO, Adriano Germano Marega; WANDERLEY, Luciana Coutinho Simões. **Educação em saúde**. Especialização em Saúde da Família UNASUS/UNIFESP, 2012. p.67-71. Disponível em: <https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/idades_conteudos/unidade_09/unidade09.pdf> Acesso em: 03 jun. 2023.

MENDES, Jussara Maria Rosa; WÜNSCH, Dolores Sanches. **Serviço Social e a saúde do trabalhador: uma dispersa demanda**. Serviço Social & Sociedade [online]. 2011, n. 107, pp. 461-481. <https://doi.org/10.1590/S0101-66282011000300005> Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/dRGkBMLbCPRRqrskdPDNZ8q/?lang=pt#>>. Acesso em: 13 out. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MOREIRA, Carlos Felipe Nunes. **O trabalho com grupos em Serviço Social: a dinâmica de grupo como estratégia para reflexão crítica** — 4. ed. — São Paulo : Cortez, 2015.

MOROSINI, Márcia Valéria; FONSECA, Angélica Ferreira; PEREIRA, Isabel Brasil. Educação em Saúde. In: Pereira, Isabel Brasil. **Dicionário da educação profissional em saúde** / Isabel Brasil Pereira e Júlio Cesar França Lima. 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, p. 155-162, 2008. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l43.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2022.

REIS, Tatiana Carvalho *et al.* **Educação em saúde: aspectos históricos no Brasil**. J Health Sci Inst. p. 219-223, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V31_n2_2013_p219a223.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SANTOS, Marta Alves; SENNA, Mônica de Castro Maia. **Educação em Saúde e Serviço Social: instrumento político estratégico na prática profissional**. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 439-447, set./dez.2017. <https://doi.org/10.1590/1982-02592017v20n3p439>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/hKCTFGdNpJZ7QdDqzB5QM3L/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SANTOS, Marcell de Oliveira, *et al.* **Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025**. Rev. Brasileira de Cancerologia. 6º edição de fevereiro de 2023. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700> Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SENADO. **Retorno do Brasil ao mapa da fome: onu preocupa senadores e estudiosos**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos>>. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, Letícia Batista; BICUDO, Valéria. Determinantes sociais e determinação social do processo saúde-doença: discutindo conceitos e perspectivas. In: SANTOS, T. V. C; SILVA, L. B; MACHADO, T. O (Orgs.). **Trabalho e saúde: diálogos críticos sobre crises**. Rio de Janeiro: Mórula, 2022. p. 115-131. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/51905>>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SOERJOMATARAM, Isabelle; BRAY, Freddie. **Planning for tomorrow: global cancer incidence and the role of prevention 2020-2070**. Nat Rev Clin Oncol. 2021 Oct;18(10):663-672. doi: <https://10.1038/s41571-021-00514-z>. Epub 2021 Jun 2. PMID: 34079102. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34079102/>>. Acesso em: 15 set. 2022.

SODRÉ, Francis. **O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento**. Serv Soc Soc. n. 117, p. 69-83, jan./mar. 2014. <https://doi.org/10.1590/S0101-66282014000100005>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/3xLfKfgDbyMxX8v938sYTQQ/?format=pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

STOTZ, Eduardo Navarro. **Enfoques sobre educação popular e saúde**. In: Ministério da Saúde. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. p. 46-57. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/_uploads/documentos-pessoais/documento-pessoal_10993.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.

TEIXEIRA, Enéas Rangel; VELOSO, Raquel Coutinho. **O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde**. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 320- 325, abr-jun. 2006. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000200017>. Disponível em: <>. Acesso em: 05 jan. 2024.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Os Centros de saúde como espaços educativos. In: VASCONCELOS, E. M. In: **Educação Popular nos Serviços de Saúde**. 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec, p.14-31, 1997.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde**. Interface, São Paulo, v.5, n.8, p.121- 126, 2001. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832001000100009>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/mmg5QNvPyfBtgXwHvvNFwWb/>>. Acesso em: 05 jan. 2024.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida apontou o crescente número de novos casos e de óbitos por câncer, evidenciando a importância das ações estratégicas que visem a disseminação de conteúdo sobre a doença e destacando a relevância da abordagem multiprofissional. Os aspectos sinalizados neste trabalho são parte da pesquisa realizada e conseqüentemente estão presentes no artigo anexado, que foi produto da análise do conteúdo e sistematização do estudo.

Diante disso, identificamos que o resultado da pesquisa evidenciou que as práticas educativas do ambulatório de oncologia do HCE se constituíram como um importante espaço de socialização, com reflexões e oportunidades de ação política e de construção de uma saúde mais inclusiva, democrática e participativa.

Foi possível indicar ainda, que o desenvolvimento das abordagens coletivas ainda constituem-se como um desafio aos profissionais de saúde, em face da realidade institucional observada, visto que a atuação dos profissionais predominantemente está voltada para as intervenções curativas e individuais, e as práticas educativas são concentradas apenas nas iniciativas individuais dos profissionais interessados a esta abordagem. Em contrapartida, os dados dos participantes apresentados (no artigo em anexo) demonstraram que incluir ações socioeducativas como prática regular pode beneficiar positivamente os usuários (as), profissionais e a própria dinâmica dos serviços, e tal aspecto salienta a importância desta ferramenta no cotidiano do serviço.

Ademais, reconhecemos que iniciar o projeto de intervenção enquanto assistente social residente possibilitou uma abordagem integral e compartilhada no cuidado ao usuário (a). E de modo ainda mais significativo, vale enfatizar o quanto foi crucial ter a possibilidade de visibilizar a importância da educação em saúde, tanto no ponto de vista de explorar o conteúdo na alta complexidade, como também por se tratar de um hospital militar, possibilitando abordar assuntos possivelmente inexplorados aos participantes, por exemplo, a discussão acerca do câncer ser ou não ser uma doença democrática (conteúdo descrito no artigo anexado).

Portanto, o resultado da pesquisa indicou a educação em saúde como socialização de conhecimento, sobretudo por criar espaços democráticos, coletivos e participativos. E conseqüentemente, influenciou no cuidado humanizado para o enfrentamento do adoecimento oncológico, suas facetas e complexidades. Apesar

de termos localizado limites cotidianos na continuidade desta proposta, a contribuição desta impulsionou, mesmo que momentaneamente, a disseminação da importância das ações de educação em saúde e da valorização do espaço da dinâmica ser realizada na própria sala de espera, de forma a ressignificar a sua funcionalidade e evidenciar a sua importância.

Por fim, como nos sinaliza Conceição Evaristo “O importante não é ser o primeiro ou a primeira, o importante é abrir caminhos”, com o desenvolvimento desta pesquisa reconhecemos que os caminhos na validação da educação em saúde e na abordagem coletiva na sala de espera foram iniciados no ambulatório de oncologia do HCE, dada sua relevância apresentada ao longo deste estudo concluímos incitando sua continuidade, ainda que por novos caminhos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Arnaldo; FROMER, Marcelo; BRITO, Sérgio. Comida. Intérprete: Titãs. In: **Titãs. Jesus não tem dentes no país dos bangueelas**. Rio de Janeiro: WEA. 1 disco sonoro (LP). Lado A, faixa 2. 1987.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3> > Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio de 2016. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD> >. Acesso em: 10 jun. 2023.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética do/a Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão** – 10ª Ed. Revista e atualizada. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf> Acesso em: 21 jul. 2023.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Série: Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf> Acesso em: 21 jul. 2023.

EIRAS, Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra; PAULA, Luciana Gonçalves Pereira de. Trabalho com grupos na saúde – contribuições do Serviço Social. In: RAMOS, A; SILVA, L, B da; PAULA, L.G.P de. (orgs). **Serviço Social e política de saúde: ensaios sobre trabalho e formação profissionais**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018. p.139 -161.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 6a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1978.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <[estimativa-2023.pdf](#) (inca.gov.br)>. Acesso em: 20 nov. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2020.

MACHADO, Adriano Germano Marega; WANDERLEY, Luciana Coutinho Simões. **Educação em saúde**. Especialização em Saúde da Família UNASUS/UNIFESP, 2012. p.67-71. Disponível em: <https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade_09/unidade09.pdf> Acesso em: 03 jun. 2023.

MENDES, Jussara Maria Rosa; WÜNSCH, Dolores Sanches. **Serviço Social e a saúde do trabalhador: uma dispersa demanda**. Serviço Social & Sociedade [online]. 2011, n. 107, pp. 461-481. <https://doi.org/10.1590/S0101-66282011000300005> Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/dRGkBMLbCPRRqrskdPDNZ8q/?lang=pt#>>. Acesso em: 13 out. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MOREIRA, Carlos Felipe Nunes. **O trabalho com grupos em Serviço Social: a dinâmica de grupo como estratégia para reflexão crítica** — 4. ed. — São Paulo : Cortez, 2015.

MOROSINI, Márcia Valéria; FONSECA, Angélica Ferreira; PEREIRA, Isabel Brasil. Educação em Saúde. In: Pereira, Isabel Brasil. **Dicionário da educação profissional em saúde** / Isabel Brasil Pereira e Júlio Cesar França Lima. ã 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, p. 155-162, 2008. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l43.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2022.

OLIVEIRA, Thaislayne Nunes de. **Organizações da sociedade civil e políticas públicas para o controle do câncer de mama: um estudo sobre a Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de apoio à saúde da mama**. Tese de Doutorado. Universidade Federal Fluminense - UFF, 2023.

REIS, Tatiana Carvalho *et al.* **Educação em saúde: aspectos históricos no Brasil**. J Health Sci Inst. p. 219-223, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V31_n2_2013_p219a223.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SANTOS, Marta Alves; SENNA, Mônica de Castro Maia. **Educação em Saúde e Serviço Social: instrumento político estratégico na prática profissional**. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 439-447, set./dez.2017. <https://doi.org/10.1590/1982-02592017v20n3p439>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/hKCTFGdNpJZ7QdDqzB5QM3L/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SANTOS, Marcell de Oliveira, *et al.* **Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025**. Rev. Brasileira de Cancerologia. 6º edição de fevereiro de 2023. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700> Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SENADO. **Retorno do Brasil ao mapa da fome: onu preocupa senadores e estudiosos**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos>>. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, Letícia Batista; BICUDO, Valéria. Determinantes sociais e determinação social do processo saúde-doença: discutindo conceitos e perspectivas. In: SANTOS,

T. V. C; SILVA, L. B; MACHADO, T. O (Orgs.). **Trabalho e saúde: diálogos críticos sobre crises**. Rio de Janeiro: Mórula, 2022. p. 115-131. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/51905>>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SOERJOMATARAM, Isabelle; BRAY, Freddie. **Planning for tomorrow: global cancer incidence and the role of prevention 2020-2070**. Nat Rev Clin Oncol. 2021 Oct;18(10):663-672. doi: <https://10.1038/s41571-021-00514-z>. Epub 2021 Jun 2. PMID: 34079102. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34079102/>>. Acesso em: 15 set. 2022.

SODRÉ, Francis. **O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento**. Serv Soc Soc. n. 117, p. 69-83, jan./mar. 2014. <https://doi.org/10.1590/S0101-66282014000100005>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ssoc/a/3xLfKfgDbyMxX8v938sYTQQ/?format=pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

STOTZ, Eduardo Navarro. **Enfoques sobre educação popular e saúde**. In: Ministério da Saúde. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. p. 46-57. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/_uploads/documentos-pessoais/documento-pessoal_10993.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.

TEIXEIRA, Enéas Rangel; VELOSO, Raquel Coutinho. **O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde**. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 320- 325, abr-jun. 2006. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000200017>. Disponível em: <>. Acesso em: 05 jan. 2024.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Os Centros de saúde como espaços educativos. In: VASCONCELOS, E. M. In: **Educação Popular nos Serviços de Saúde**. 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec, p.14-31, 1997.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde**. Interface, São Paulo, v.5, n.8, p.121- 126, 2001. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832001000100009>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/mmg5QNvPyfBtgXwHvvNFwWb/>>. Acesso em: 05 jan. 2024.

APÊNDICE A – AVALIAÇÃO - SALA DE ESPERA

() Usuário (a) do serviço () Acompanhante

Gênero: () Feminino () Masculino () Outro: _____

Idade: _____

Raça: () Branco () Preto () Amarela () Parda () Indígena

Posto/graduação: () Militar reformado () Militar da reserva () Militar da ativa
() Pensionista () Dependente () Servidor Civil

1. O QUE VOCÊ ACHOU DO CONTEÚDO ABORDADO?



ÓTIMO



BOM



REGULAR



RUIM

2. O QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO NA ATIVIDADE?

() O conteúdo abordado pelos profissionais () A possibilidade de esclarecer dúvidas
() A forma como foi abordado o assunto () Outros _____

3. VOCÊ ACHA QUE ESSA ATIVIDADE EDUCATIVA NA SALA DE ESPERA SEJA IMPORTANTE PARA O COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

4. VOCÊ GOSTARIA QUE ESSA ATIVIDADE CONTINUASSE?

() Sim () Não

5. QUAL ASSUNTO VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE ABORDADO NO PRÓXIMO ENCONTRO?

Agradecemos sua valiosa contribuição.

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

Portal do Governo Brasileiro

Plataforma Brasil

principal sair

Público Pesquisador Alterar Meus Dados

FABIANA RODRIGUES DA SILVA - | V3.10.2

Sua sessão expira em: 38min 43

Você está em: Público > Confirmar Aprovação pelo CAAE ou Parecer

CONFIRMAR APROVAÇÃO PELO CAAE OU PARECER

Informe o número do CAAE ou do Parecer:

Número do CAAE: Número do Parecer:

Esta consulta retorna somente pareceres aprovados. Caso não apresente nenhum resultado, o número do parecer informado não é válido ou não corresponde a um parecer aprovado.

DETALHAMENTO

Título do Projeto de Pesquisa:

Número do CAAE: Número do Parecer:

Quem Assinou o Parecer: Pesquisador Responsável:

Data Início do Cronograma: Data Fim do Cronograma: Contato Público:

Suporte a sistemas: 136 - opção 8
 e-mail: suporte.sistemas@datasus.gov.br
 Fale conosco: <http://datasus.saude.gov.br/fale-conosco>



MINISTÉRIO DA SAÚDE



LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA:

Tipo	CAAE	Versão	Pesquisador Responsável	Comitê de Ética	Instituição	Origem	Última Apreciação	Situação	Ação
P	68722723.5.0000.9433	4	FABIANA RODRIGUES DA SILVA	9433 - Centro de Capacitação Física do Exército / CCFEx		PO	PO	Aprovado	

ANEXO B – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO À REVISTA TES



Fabiana Rodrigues <fabianarodrigues97@gmail.com>

[Fiocruz/TES] Agradecimento pela submissão

1 mensagem

web.epsjv@fiocruz.br <web.epsjv@fiocruz.br>

23 de janeiro de 2024 às 20:57

Responder a: Coordenação editorial <revtes.epsjv@fiocruz.br>

Para: Fabiana Rodrigues da Silva <fabianarodrigues97@gmail.com>

Prezado(a) Fabiana Rodrigues da Silva

Agradecemos a submissão do manuscrito de sua autoria intitulado "RESSIGNIFICANDO A SALA DE ESPERA: a importância da educação em saúde na oncologia" à TES Trabalho, Educação e Saúde.

Informamos que os textos serão avaliados numa primeira etapa pelas editoras, em um prazo médio de 15 dias. Após conclusão dessa primeira avaliação, entraremos em contato.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio do sistema, disponível em:

URL da submissão: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/authorDashboard/submission/2727>

Login: fabiana-rodrigues

Atenciosamente,

Coordenação editorial

TES | Trabalho, Educação e Saúde

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz

Avenida Brasil, 4.365 - Manguinhos - CEP 21040-360

Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Tels.: (21) 3865-9850 / (21) 3865-9853

e-mail: revtes.epsjv@fiocruz.br